

**Sarah Maria de Oliveira**

Universidade Federal do  
Ceará, Fortaleza, Ceará,  
Brasil.

**Aline Nunes de Souza**

Universidade Federal de  
Santa Catarina  
Florianópolis, Santa  
Catarina, Brasil

**Patrícia Araújo Vieira**

Universidade Federal do  
Ceará, Fortaleza, Ceará,  
Brasil

## TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE TESES E DISSERTAÇÕES CEARENSES NO PERÍODO DE 2009 A 2019

### ACCESSIBLE AUDIOVISUAL TRANSLATION: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THESIS AND DISSERTATIONS IN CEARÁ IN THE PERIOD FROM 2009 TO 2019

#### RESUMO

Este trabalho é uma revisão integrativa que analisou teses e dissertações que trataram da legendagem para surdos e da janela de Libras, no Ceará, no período de 2009 a 2019. Os procedimentos desta pesquisa se embasam na revisão integrativa de literatura enquanto abordagem metodológica. A análise quantitativa evidenciou a necessidade de mais pesquisas serem realizadas na área, pois apenas sete trabalhos foram encontrados na área de LSE (e nenhum na área de Janela de Libras). Ademais, a análise qualitativa sugere que os parâmetros de legendagem que asseguram a boa compreensão da mensagem pelo surdo precisam ser mais bem observados.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual; legendagem para surdos e ensurdecidos; janela de Libras.

#### ABSTRACT

This paper is an integrative review that analyzed theses and dissertations that dealt with subtitling for the deaf and the window of Libras, in Ceará, from 2009 to 2019. Its procedures are based on an integrative literature review as a methodological approach. The quantitative analysis evidenced the need for more research to be carried out in the area, as only seven works were found in the LSE area (and none in “Libras Window” area). Furthermore, the qualitative analysis suggests that the subtitling parameters that ensure a good understanding of the message by the deaf need to be better observed.

**Keywords:** Audiovisual translation; Subtitling for totally and partially deaf; Libras window.

Recebido: 28/09/2021 / Aprovado: 23/12/2021

Como citar: OLIVEIRA, Sarah Maria de; SOUZA, Aline Nunes de; VIEIRA, Patrícia Araújo. Tradução Audiovisual Acessível: uma revisão integrativa de teses e dissertações cearenses no período de 2009 a 2019. Revista GEMInIS, v. 12, n. 3, pp. 7-32, set./dez. 2021

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.

## INTRODUÇÃO

A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 garantiu aos surdos dos centros urbanos do Brasil o direito de se comunicar e se expressar em sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Durante muitos anos, a inclusão desse público nos meios audiovisuais se deu por meio da inserção das legendas em português na programação televisiva e, na última década, por meio da janela de Libras em campanhas políticas e em alguns comerciais – nesses últimos, ainda de forma muito incipiente.

Questões voltadas à acessibilidade ganharam mais força e visibilidade nos meios midiáticos à medida que a legislação sancionava leis e decretos que asseguravam o acesso do público surdo a conteúdos audiovisuais. Levando em consideração que o ano 2000 inaugurou o início da regulamentação de conteúdos audiovisuais acessíveis por meio da Lei de Acessibilidade (10.098/2000), faz-se importante também identificar, no campo científico, as pesquisas que já foram realizadas desde então a fim de entender como a academia acompanhou as mudanças constitucionais relacionadas à acessibilidade midiática.

Pesquisas na área da Tradução Audiovisual, doravante (TAV) já são realizadas no Brasil há alguns anos. No entanto, Oliveira (2021) fez uma revisão integrativa que contemplou o período de dez anos (2009-2019) e que mapeou Teses e Dissertações em universidades cearenses com programas de pós-graduação em Letras e Linguística, tanto na área da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) como na área da Tradução Audiovisual de Língua de Sinais (TALS). A pesquisa apresentou, como principais resultados, a comprovação de que os parâmetros da legendagem devem ser mais bem observados e, além disso, que no período investigado pela pesquisa, não houve produções voltadas para a janela de libras.

Diante disso, esse artigo tem por finalidade apresentar um recorte dessa revisão de literatura integrativa que realizamos (OLIVEIRA, 2021). A pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras Libras a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A luta por direito de acesso a meios audiovisuais é uma das inúmeras causas enfrentadas pela comunidade surda. Devido a isso, é importante mencionar algumas legislações que foram primordiais neste processo de luta e avanços em busca de direitos. Conforme já mencionado, a Libras tem seu reconhecimento fundamentado por meio da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Sua regulamentação aconteceu mediante o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005). Tal decreto dispõe acerca da Lei nº 10.098/2000, a qual versa sobre normas e critérios para promoção de acessibilidade. A lei de acessibilidade, no que diz respeito ao sistema de comunicação e sinalização, no capítulo VII, afirma que é responsabilidade do poder público promover a eliminação de barreiras e a formação de profissionais específicos nas áreas citadas, conforme o artigo abaixo:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000).

Tendo em vista os direitos acima descritos, destaca-se a importância da língua de sinais como principal meio de comunicação para as pessoas surdas, pois, dentre outros fatores, a língua de sinais contribui para a formação do pensamento das pessoas surdas (SACKS, 2010) e, indubitavelmente, para sua comunicação e expressão (BRASIL, 2002).

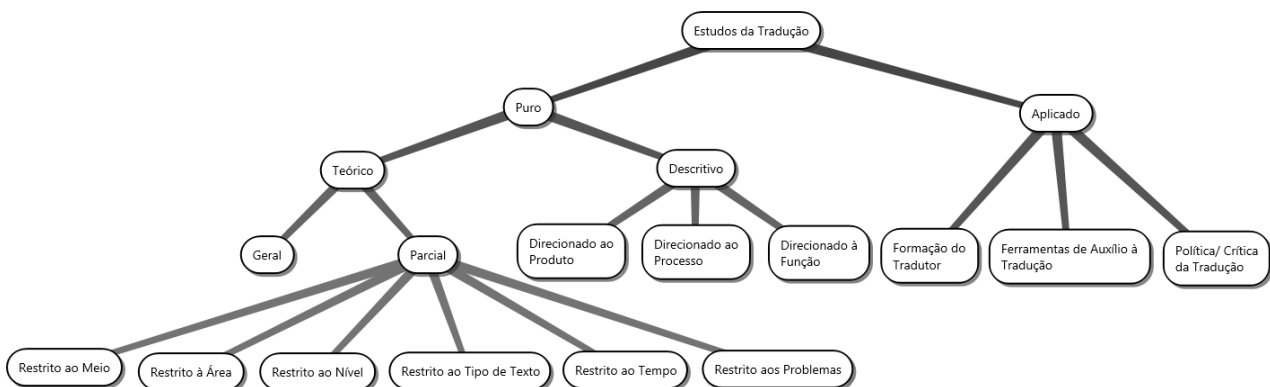
O acesso à informação e à comunicação das pessoas surdas em meios audiovisuais é condicionado por intermédio de dois tipos de recursos acessíveis: a LSE e a janela de Libras e, de acordo com o que já foi exposto, ambos recursos têm fundamentação na legislação para que sejam, de fato, oferecidos para as pessoas surdas.

É importante considerar que o avanço na criação das leis voltadas para a promoção da acessibilidade em meios audiovisuais, somente foi possível devido às pesquisas contínuas na área da tradução. Tais pesquisas permitiram que essa pauta fosse constantemente atualizada e aprofundada a fim de que hodiernamente os estudos na área alcancem mais visibilidade e valor. Diante disso mostra-se interessante conhecer o percurso trilhado pelos Estudos da Tradução (doravante ET), o qual é apresentado a seguir.

A partir da década de 1950 em diante, os ET passaram a ser tratados, de uma forma ampla, como um ramo da Linguística Aplicada. Também nesse período, a Linguística era tida como a principal disciplina que poderia contemplar os ET (Baker, 1998). Os anos de 1970 e de 1980

também são considerados como um tempo produtivo para os pesquisadores e estudiosos da área. Santos (2013) destaca que meados dos anos 1980, o mapeamento de Holmes registrou a inauguração do campo disciplinar dos ET. O citado mapeamento compilou as produções acadêmicas elaboradas naquela época, mas que não estavam inseridas em uma área comum. Holmes mapeou detalhadamente os ET, classificando-os em duas áreas principais, “aplicada” e “pura”, mas ainda não abrange, de fato, uma área voltada para a acessibilidade. A imagem abaixo ilustra o mapeamento.

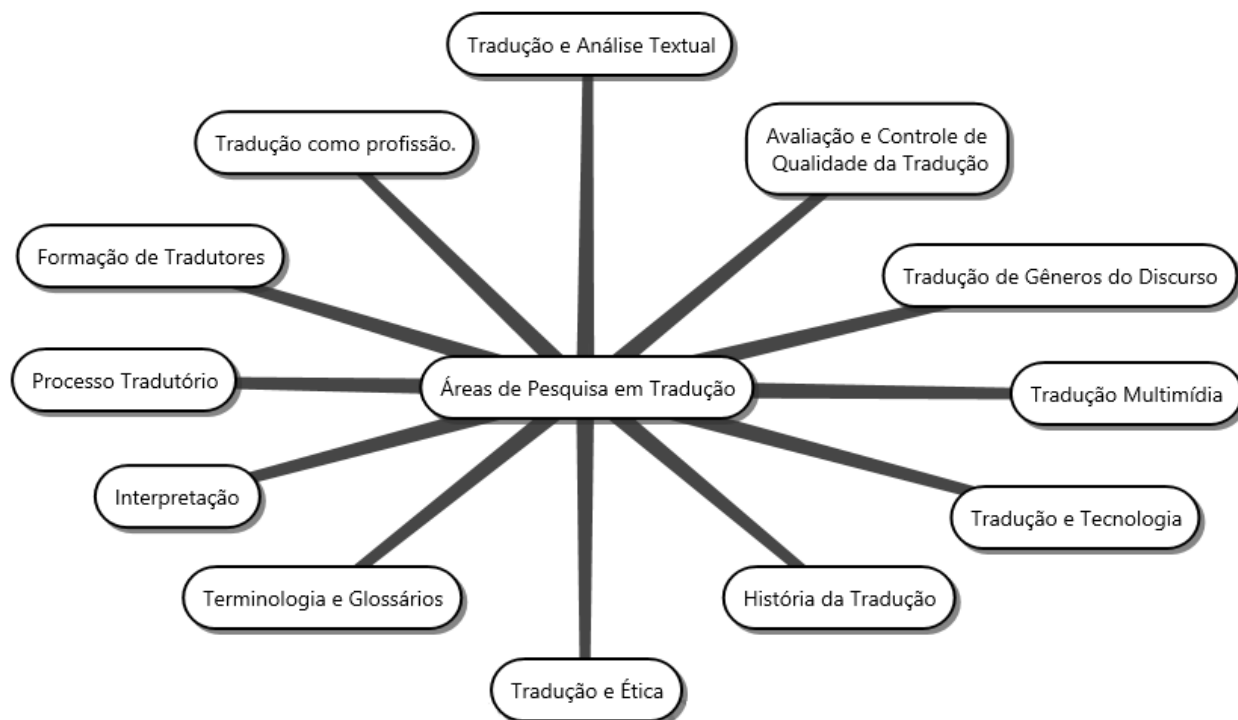
**Figura 1** – Mapa de Holmes



**Fonte:** (PYM; TURK, 1998, p.278 apud RODRIGUES, 2013, p.19)

O ano de 2002 marca importante avanço para os ET após a proposta de Williams e Chesterman, os quais expandem as áreas de pesquisas antes apresentadas por Holmes (1980). O mapeamento dos autores abrange 12 subáreas, conforme apresentado na imagem abaixo. É importante destacar que o Mapa de Williams e Chesterman é o primeiro que cita a tradução multimídia, a qual abrange traduções voltadas para os meios audiovisuais, como a legendagem e a janela de libras.

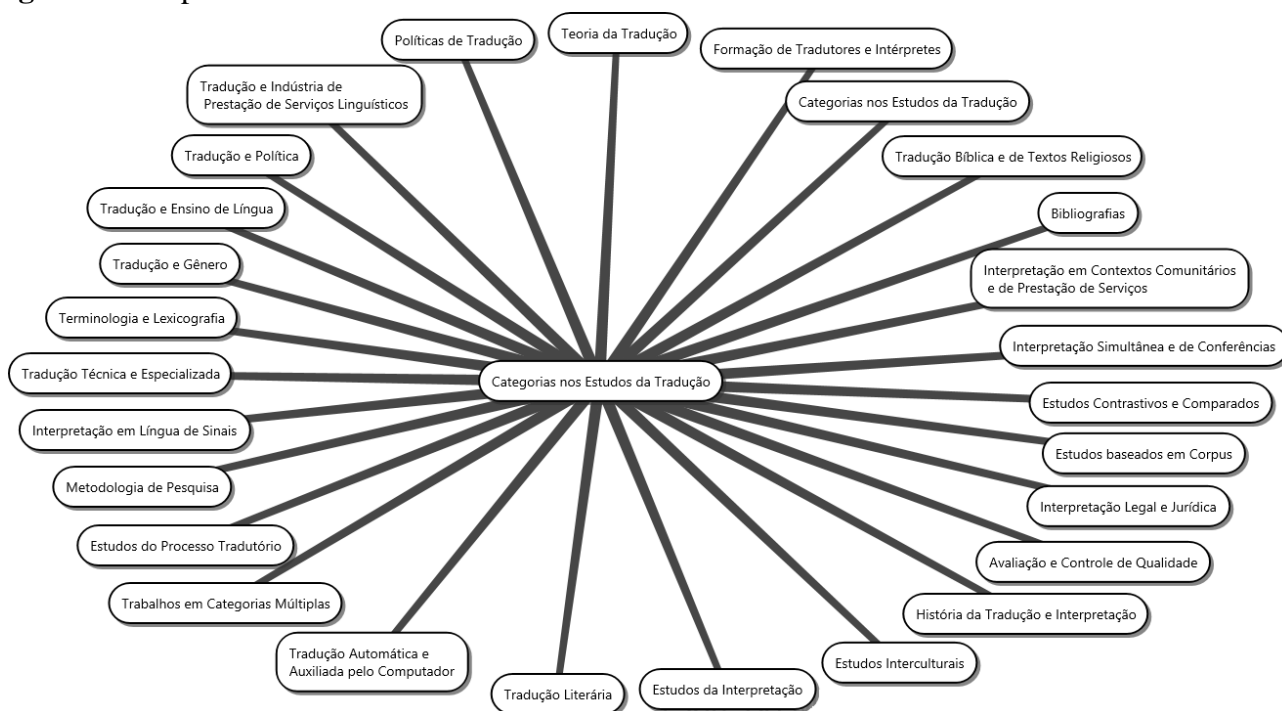
**Figura 2** – Mapa de Williams e Chesterman



**Fonte:** (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 apud RODRIGUES, 2013, p.20)

O ano de 2008, para os ET, também é marcado por um importante acontecimento, qual seja uma categorização ainda mais atual proposta pela Saint Jerome – editora especializada em Estudos da Tradução e Estudos Interculturais. Dentre as 27 categorias propostas pela revista destaca-se a Interpretação de língua de sinais a qual é um importante recurso de acessibilidade. A janela com interpretação de língua de sinais, no Brasil, passou a ser inserida, principalmente, no âmbito político. A figura abaixo ilustra o mapeamento da Saint Jerome.

**Figura 3 – Mapa de Saint Jerome**



**Fonte -** (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 apud RODRIGUES, 2013, p.22)

Os três mapeamentos apresentados acima são importantes para compreender, de forma ampla, as principais mudanças na área dos ET e seus desdobramentos. De acordo com, Vasconcelos (2010) as propostas dos mapeamentos são importantes e auxiliam na compreensão da trajetória firmada pelos Estudos da Tradução.

A Tradução Audiovisual (TAV), contemplada na Tradução Multimídia, a qual é uma das categorias propostas por Williams e Chesterman (2002), mostra-se como uma área primordial para impulsionar os ET, em especial no que tange à Legendagem e à Janela de Libras, objetos de pesquisa do presente estudo. De acordo com as autoras Franco e Araújo (2003), o termo Tradução Audiovisual (ou *Audiovisual Translation – AVT*) começou a ser mais investigado por pesquisadores devido ao advento do VHS, na década de 1980. Díaz Cintas (2005) explica que, *a priori*, a TAV foi aplicada na tradução de diferentes mídias audiovisuais, tais como cinema, televisão e VHS. A partir de então, a legendagem, a dublagem e o *voice over* passaram a ser reconhecidos como tipos de tradução audiovisual, os quais estão inseridos na Tradução Multimídia

Em pesquisas realizadas há mais de uma década, Araújo (2008) apresenta um modelo de legendagem própria para o público surdo denominado como “Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)”. As pesquisas da autora demonstraram que “as legendas densas e rápidas exibidas pela emissora dificultaram a recepção dos nove sujeitos participantes da pesquisa do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES) de Fortaleza.” (ARAÚJO, 2008, p. 60). Chaves (2017, p. 30) esclarece que “a legendagem é uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) que consiste na tradução de falas e de informações visuais e sonoras de uma produção audiovisual em texto escrito”. Segundo a autora, a finalidade das legendas, dentre outros aspectos, é proporcionar o acesso a produtos audiovisuais sem áudio ou com volume baixo.

A janela de libras, que também é contemplada pela tradução multimídia é definida pelas autoras Naves *et al* (2016) como

O espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, referencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação (NAVES *et al*, 2016, p. 15).

As autoras Naves *et al* (2016) produziram o Guia para Produções Audiovisuais o qual cita que o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual da Agência Nacional de Cinema (Ancine) (2013), “estabelece várias metas e indicadores, envolvendo toda a cadeia produtiva do audiovisual e relacionados à acessibilidade, em especial à audiodescrição e ao ‘closed caption’ (NAVES *et al* 2016, p. 15). Contudo, o Plano da Ancine ainda apresentava uma proposta relacionada à janela de libras. Após um ano da elaboração do Plano, em 2014, a Ancine, mediante a Instrução Normativa nº 116, incluiu a Janela de Libras nas produções audiovisuais que são financiadas com recursos públicos.

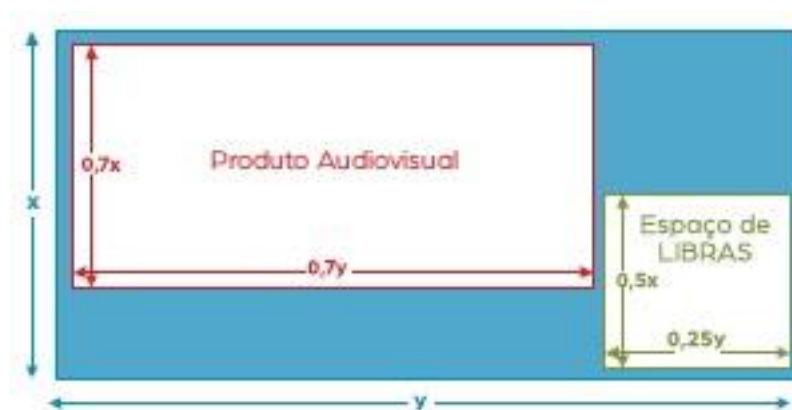
O Art. 4º da Lei nº 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão), a qual entrou em vigor em janeiro de 2016, afirma que as pessoas com deficiência precisam ter como garantia o “direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Isto posto, constata-se que o país detém uma estrutura legal que salvaguarda o direito das pessoas com deficiência, incluídas assim, as pessoas surdas. A janela de libras se apresenta como um recurso necessário, o qual oportuniza aos surdos brasileiros, utentes dessa língua, a possibilidade de consumir o produto audiovisual com qualidade e com prazer. Nascimento (2020) ainda acrescenta que

Na realidade brasileira, a solução garantida pela legislação para promover o direito à informação veiculada em mídias de massa para pessoas com deficiência sensorial é a promoção daquilo que os documentos legais denominam de recursos de acessibilidade que, do ponto de vista audiovisual, organizam-se

em três: legenda e janela de Libras (língua brasileira de sinais), para surdos, ensurdecidos e deficientes auditivos, e audiodescrição para cegos, pessoas com deficiência visual e baixa visão.

Para que o público surdo assista à programação audiovisual com conforto, o recurso da janela de libras precisa obedecer a uma série de diretrizes que se fazem necessárias para oferecer a esse público um serviço de excelência. No “Guia para produções audiovisuais”, as autoras Naves et al (2016) detalham melhor tais diretrizes, as quais abrangem tanto a tela do cinema quanto a tela da televisão. Abaixo segue a imagem que ilustra o padrão correto para a janela de libras na tela do cinema.

**Figura 4** – Janela de Libras



**Fonte: Guia de produção audiovisual. Naves, Mauch, Alves e Araújo (2016)**

O guia (NAVES et al, 2016, p. 32) detalha que a inserção da janela de libras acontece por meio da técnica *Picture-in-picture* (PIP) também denominada de sobreposição de vídeos, a qual permite enquadrar na tela principal, a janela com o intérprete. Sobre a inserção da janela na televisão, a ABNT, exclusivamente a NBR 15290:2016 apresenta orientações que devem ser observadas, conforme colacionado abaixo:

Esta Norma fornece diretrizes gerais relacionadas à legendagem, à audiodescrição, à **língua de sinais** e ao sistema de alerta de emergência, a serem observadas para a acessibilidade em comunicação na televisão, dentro das melhores práticas do desenho universal, considerando as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de sistema assistivo ou outro que complemente necessidades individuais (Grifos próprios). (NBR 15290, 2016)

O tamanho do espaço na tela é um dos critérios a serem observados quando se vai inserir a janela de libras a fim de proporcionar uma visibilidade adequada do intérprete de libras. Em sua pesquisa, Vieira (2012), ao investigar sobre a acessibilidade que os surdos têm quando assistem a



uma programação com janela de libras, apresentou como resultado que todos fizeram considerações a respeito do tamanho desse recurso:

Todos apontaram a janela de Libras como sendo o meio de acessibilidade linguística mais adequado, mas fizeram considerações a respeito do tamanho desta. Alguns afirmaram que na maioria dos programas em que há a janela de Libras o seu tamanho não permite uma boa visualização das configurações de mão; acrescentam, ainda, que por essa razão muitas vezes optam pela legenda, mesmo tendo dificuldades para compreender a língua portuguesa (VIEIRA, 2012, p. 5).

O tamanho da janela de libras é apenas um dos oito critérios apontados no guia (NAVES et al, 2016). A observação desses critérios técnicos é imprescindível para que o público surdo aprecie o produto audiovisual com qualidade. Os oito critérios são: recorte, posição na tela, iluminação, plano de fundo da área de tradução, enquadramento do intérprete, posicionamento do intérprete e recursos necessários, plano de filmagem e, por fim, o vestuário.

Além dos critérios técnicos há também questões linguísticas que devem ser respeitadas. São questões que englobam principalmente o uso da linguagem, o uso da datilografia e o uso de dêiticos. Se todas essas orientações forem seguidas de fato, o conteúdo audiovisual oferecido ao público surdo tende a proporcionar melhor compreensão do que é transmitido, uma vez que, segundo Nascimento (2017) o público surdo deseja assistir à uma programação midiática que exiba a inserção do recurso da janela de libras corretamente. O autor ratifica que “seja pela ausência, seja pela edição mal realizada, a janela de Libras é observada, por alguns surdos, como um desejo ainda a ser alcançado, visto que as ofertas desse recurso até hoje não foram a contento” (NASCIMENTO, 2017, p. 464). Em artigo recente, Nascimento (2020) acrescenta ainda que uma série de documentos foram imprescindíveis para garantir o direito linguístico e que Antunes (2006) o define como “o direito de cada indivíduo de aprender e de desenvolver a língua materna, de receber educação pública através dela, usá-la em contextos oficialmente relevantes e de aprender pelo menos uma das línguas oficiais de seu país de residência” (ANTUNES, 2006, p. 264).

Todos os critérios propostos pelo guia são de suma relevância para apresentar um rigor técnico e linguístico ao se inserir uma janela de libras. Os autores Torres e Mazzoni (2007) acrescentam ainda que, a fim de garantir, de fato, uma inclusão na programação audiovisual é necessária que todos os recursos de acessibilidade sejam acionados simultaneamente.

## 2. METODOLOGIA

O interesse por fazer uma Revisão Integrativa da literatura partiu, principalmente, do aumento significativo de legislações que defendem a necessidade de acessibilidade em meios

audiovisuais. Dessa forma, buscou-se saber quantas pesquisas já aconteceram na área da LSE e da Janela de Libras, especificamente, Teses e Dissertações, no período de dez anos (2009-2019) no estado do Ceará.

A principal motivação de a escolha ser no Ceará partiu da constatação de que as primeiras pesquisas em legendagem no Brasil foram realizadas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenadas pela Prof. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo. A motivação pela escolha do período de dez anos (2009-2019) se deu em virtude de ser o ano que a primeira autora começou a se interessar pela área (2009) até o ano em que se formaria (2019) em Letras Libras. Devido à pandemia da COVID-19, não foi possível se formar no referido ano, entretanto, já havia sido determinado o período de mapeamento.

De acordo com Souza, Dias e Carvalho (2010, p. 103), a Revisão Integrativa é definida como uma “abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.” Ademais, este método de pesquisa permite a síntese de diversos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específica (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008). Para a realização da metodologia escolhida, as autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) sugerem o acompanhamento de seis fases para guiar esse processo metodológico, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa. Essa ordem é flexível e aparece em diferentes combinações nas revisões integrativas que mapeamos para fundamentar esta pesquisa.

Em um primeiro momento, a presente pesquisa foi feita manualmente. Inicialmente era feito o acesso aos Repositórios Digitais das Bibliotecas ou os sites dos Programas de Pós-Graduação das Universidades cadastradas na Plataforma Sucupira (quando os repositórios das bibliotecas estavam indisponíveis). Ao acessar os Repositórios, os descritores (legendagem para surdos e ensurdecidos; tradução audiovisual, janela de libras) eram inseridos a fim de fazer um levantamento de quais teses e dissertações tinham a LSE e a janela de Libras como foco de pesquisa. Os principais questionamentos que nortearam a análise dos dados foram acerca do nível do trabalho, do período em que se deu a pesquisa, sobre o que se pesquisa, sobre qual a metodologia utilizada, sobre quais resultados foram encontrados e, por fim, sobre qual software foi utilizado na coleta dos dados.

O primeiro repositório a ser pesquisado foi o da UECE, o qual estava indisponível para pesquisa, e, por isso, foi realizada a busca diretamente no site do Programa de Pós-Graduação em

Linguística Aplicada (PosLA). Esse site disponibiliza um link de acesso exclusivamente para as dissertações e teses já defendidas, divididas por pastas.

Na Universidade Federal do Ceará foram encontradas duas produções inseridas no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET), ambas sobre tradução, mas não na área da LSE. A busca aconteceu por meio do Repositório da Biblioteca Central da UFC. No programa de Letras da mesma universidade não foram encontrados trabalhos nessa área. Da mesma forma, não havia registros de trabalhos desse tipo no Repositório da Biblioteca Central da URCA.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1: Resumo dos trabalhos encontrados**

A proposta do trabalho foi realizar um mapeamento e uma revisão integrativa de teses e dissertações que foram escritas no período de 10 anos (2009 a 2019), no estado do Ceará sobre legendagem para surdos e janela de Libras. A motivação principal para esse mapeamento está embasada no fato de que a área da Tradução Audiovisual, conforme já explanado anteriormente, tem apresentado um crescimento e interesse contínuos, tanto na academia quanto nos meios audiovisuais. Os resultados mostram que foram os trabalhos encontrados perfazem um total de sete, sendo cinco dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado. Todas as sete são produções da Universidade Estadual do Ceará. É importante salientar que não houve produções na área da Janela de Libras.

A primeira produção encontrada foi do ano de 2012, da autora Elida Gama Chaves, intitulada “Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em Corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD”. A pesquisa de Chaves (2012) é caracterizada como um estudo descritivo baseado em corpus e teve como objetivo determinar parâmetros para análise da segmentação na LSE, além de identificar, por meio de corpus, quais são os problemas de segmentação na LSE e quais as suas características, mais especificamente em filmes de língua portuguesa. Os resultados apontaram que os problemas de segmentação estão, em sua maioria, nos níveis dos sintagmas, especialmente no sintagma verbal, no momento em que se apresenta quebra da estrutura verbo + verbo.

A segunda pesquisa encontrada é também uma dissertação do ano de 2013 cujo tema é “Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em Corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD”, da autora Anna Katarina Pessoa do Nascimento. Nascimento (2013) explana que os efeitos sonoros são considerados por meio da fala, da música e dos ruídos que aparecem nas cenas. Diante disso, a LSE precisa indicar tanto os falantes como os efeitos sonoros. As informações coletadas na fase dos

resultados da pesquisa indicaram que os efeitos sonoros foram traduzidos sem levar em consideração a significação fílmica. Um dos motivos para que isso tenha acontecido está relacionado ao fato de que muitas legendas traduziram os efeitos sonoros de forma aleatória, sem se preocupar com a sua relevância ou evolução dentro do filme. Se o objetivo principal é o surdo fazer a ligação entre o que ocorre em cena e a significação do som, faz-se imprescindível que o profissional legendista considere que os efeitos sonoros possuem uma sequência. Se esta sequência for acontecer corretamente, certamente proporcionará uma compreensão mais clara da trama do filme.

O ano de 2014 registra a terceira dissertação encontrada, que tem como título “A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em Corpus” do autor Daniel Aguiar e Silva. Silva (2014) identifica sua pesquisa no campo dos Estudos da Tradução Audiovisual, mais especificamente na área de Legendagem para Surdos e Ensurdidos. Sua pesquisa apresenta, como principal investigação, a explicitação na legendagem para ouvintes (LO) e na LSE do filme “Nascimento de Cristo”. Como resultado, a análise dos dados apresentou que a LSE é mais longa que a LO, pois, além de conter mais elementos como a identificação do falante e os efeitos sonoros, deve se preocupar em proporcionar um texto mais explicativo.

A quarta produção também está inserida na área da LSE e é da autoria de Maria Helena Clarindo Gabriel, do ano de 2015. A dissertação traz, como tema, os “Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdidos (LSE) de ‘Cheias de charme’: uma análise baseada em Corpus”. A autora apresenta que o objetivo principal da sua pesquisa é “identificar os problemas de segmentação linguística (PROSEGL) na LSE da telenovela brasileira ‘Cheias de Charme’, via Linguística de Corpus (LC)” e tem como base teórico-metodológica os Estudos da Tradução, mais especificamente a Tradução Audiovisual. Como resultado, a pesquisa identificou 242 ocorrências de PROSEGL, relacionadas, principalmente, aos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas de três linhas e com alta velocidade. Esses resultados mostram que há um número considerável de PROSEGL relacionado ao *closed caption* e *pop-on* da telenovela Cheias de Charme.

A quinta dissertação é do autor Ítalo Alves Pinto de Assis, também da Universidade Estadual do Ceará e tem como título “Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor Eterno Amor” (2016). A pesquisa apresenta dois objetivos, a saber: 1) descrever-classificar os problemas de segmentação linguística da LSE do tipo *closed caption* e *pop-on* de cinco capítulos da telenovela Amor Eterno Amor e 2) propor a relegendagem da LSE de um trecho dessa telenovela, enfatizando o parâmetro da

segmentação linguística no âmbito desse processo tradutório. Como resultado, a pesquisa identificou que os principais problemas encontram-se no sintagma verbal (43,8%) e no sintagma nominal (32,8%). Outros problemas foram relacionados também à velocidade alta (180 palavras por minuto) e às três linhas, o que confirma pesquisas anteriores.

A sexta pesquisa é da autoria de Patrícia Araújo Vieira, constituindo-se em uma tese de 2016 e contendo o título “A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE)”. Tal tese elabora suas hipóteses a partir de uma pesquisa exploratória realizada com 34 surdos de quatro regiões do Brasil (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2012; ARAÚJO, MONTEIRO, VIEIRA, 2013), sendo o objetivo principal investigar a influência da velocidade das legendas e da segmentação linguística na recepção da LSE por espectadores surdos e ouvintes. Para tanto, a pesquisa realizou estudos sobre trechos do documentário Globo Repórter, da Rede Globo de Televisão. Enquanto resultados obtidos, percebeu-se que as legendas que continham má segmentação causavam incômodos aos espectadores, além de um maior custo no processamento da leitura da legenda. Ademais, a condição rápida e bem segmentada se relacionava com maior conforto, em especial, para os participantes surdos, que tiveram melhor recepção nessa condição. Assim, a tese evidenciou que os problemas de segmentação linguística na LSE interferem tanto no momento da leitura das legendas, quanto no conforto durante a recepção do documentário.

O sétimo trabalho também data de 2016, contando com a autoria de Silvia Malena Modesto Monteiro. A tese da autora tem como tema “Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010” e perfaz uma análise acerca dos moldes da recepção por parte de dois grupos de participantes à legendagem de programas políticos brasileiros. Para tanto, assume dois parâmetros técnicos: a segmentação linguística caracterizada pela divisão das falas em blocos semânticos, baseada nas unidades semânticas e sintáticas, e a velocidade da legenda. Ademais, o estudo analisa a recepção dos participantes em diferentes condições experimentais de legendagem: Lenta Bem Segmentada (LBS), Lenta Mal Segmentada (LMS), Rápida Bem Segmentada (RBS) e Rápida Mal Segmentada (RMS). Todas essas condições de legendas foram utilizadas em testes com oito surdos e oito ouvintes da cidade de Fortaleza a partir de quatro hipóteses, a saber: (1) Legendas LBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; (2) Legendas LMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes; (3) Legendas RBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; (4) Legendas RMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes.

Os resultados gerados por este estudo indicaram que os dados exploratórios e experimentais tanto nas legendas LBS como nas LMS convergiram, nos dois grupos de

participantes, confirmando as hipóteses 1 e 2. Com relação às legendas RBS, a hipótese 3 também foi inteiramente confirmada, no caso dos ouvintes. Com relação ao grupo de surdos, somente os dados exploratórios a comprovaram. Em relação à condição RMS, a hipótese 4 foi confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi confirmada pelos dados exploratórios. A respeito da velocidade das legendas, os dados obtidos recomendam que ela não foi uma limitação à recepção por parte dos dois grupos, pois não apresentou aumento da duração das fixações na condição RBS.

Conclui-se, assim, que no período escolhido, somente a UECE realizou pesquisas na área da LSE, e nenhuma das universidades buscadas apresentou pesquisas sobre a Janela de Libras. Há, portanto, o desejo de pesquisar em tempo futuro, dessa vez em nível nacional, contemplando um período maior, o mesmo tema, a fim de comparar mais abrangentemente se houve um possível aumento de pesquisas nessa área.

### **3.2: Análise de critérios específicos**

Concluído o estudo bibliográfico dos trabalhos encontrados, a próxima etapa foi responder a alguns questionamentos, a saber: Qual o nível do trabalho? Qual o período em que se deu a pesquisa? O que se pesquisa? Qual a metodologia utilizada? Quais resultados foram encontrados? Qual software foi utilizado? Essas perguntas nortearam esta parte da análise dos trabalhos.

Abaixo, tem-se uma tabela-resumo que apresenta uma síntese das categorias elencadas com os principais achados desta pesquisa. Posteriormente é apresentada uma tabela com as categorias acima descritas de forma mais detalhada.

#### **Quadro 1 – Síntese das categorias elencadas e dos principais achados desta pesquisa**

<b>Títulos dos trabalhos</b>	Em todos eles, a palavra “legendagem” ou “legenda” faz parte do título, deixando claro do que se tratam as pesquisas
<b>Tipo/Nível dos trabalhos</b>	Dos sete trabalhos encontrados na área da legendagem, cinco são dissertações e dois são teses. Percebe-se, portanto, como esse tipo de pesquisa é recente, pois as pesquisas, em nível de doutorado, ainda estão se desenvolvendo.
<b>Ano dos trabalhos</b>	Podemos constatar que, nos primeiros dois anos (2009-2011), não houve pesquisa na área da legendagem, tendo início apenas no ano de 2012, dando continuidade até o ano de 2016, último ano em que se registrou trabalho na área da LSE dentro do período de 2009 – 2019.
<b>Parâmetro de legendagem</b>	De acordo com os dados, seis dos sete trabalhos investigaram sobre “segmentação linguística”, um investigou os efeitos sonoros, e as teses de Monteiro (2016) e Vieira (2016), além da “segmentação linguística”, investigaram a velocidade das legendas.
<b>Metodologia</b>	Todos os trabalhos foram unânimes ao utilizar uma metodologia descritiva, e cinco dos seis trabalhos são de natureza quali-quantitativa. A primeira dissertação também é descritiva, mas não se identificou como quali-quantitativa.
<b>Programa</b>	Quase todos os trabalhos utilizaram o programa WordSmith Tools. Apenas o trabalho de Vieira (2016) utilizou o “Subtitle Workshop”.
<b>Resultados</b>	Os resultados das pesquisas mostraram que a recepção por parte do público surdo e ensurdecido requer, de fato, uma atenção especial na produção das legendas. Parâmetros da legendagem, tais como a segmentação linguística, a velocidade da fala e os efeitos sonoros contidos na produção audiovisual, precisam estar bem definidos para proporcionar uma boa compreensão do produto em questão. De acordo com os resultados das pesquisas, é importante observar a quantidade de linhas que são dispostas nas legendas, pois os trabalhos realizados identificaram que legendas com três linhas, dependendo da velocidade, apresentam dificuldade de leitura por parte do público surdo.

**Fonte:** a autora (2021)

A primeira categoria é “título dos trabalhos”. Em todos eles, a palavra “legendagem” ou “legenda” faz parte do título, deixando claro do que se tratam as pesquisas. Na busca acrescentou-se o descritor “janela de Libras”, mas a pesquisa não encontrou resultados na UECE.

**Quadro 2 - Título do  
Trabalho**

<b>Trabalho 1</b>	Elida Gama Chaves	<b>Legendagem</b> para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em Corpus da segmentação nas <b>legendas</b> de filmes brasileiros em dvd
<b>Trabalho 2</b>	Anna Katarina Pessoa do Nascimento	Linguística de corpus e <b>legendagem</b> para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em Corpus da tradução de efeitos sonoros na <b>legendagem</b> de filmes brasileiros em dvd.
<b>Trabalho 3</b>	Daniel Aguiar e Silva	A explicitação na <b>legendagem</b> do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em Corpus
<b>Trabalho 4</b>	Maria Helena Clarindo Gabriel	Problemas de segmentação linguística na <b>legendagem</b> para surdos e ensurdecidos (Lse) de “cheias de charme”: uma análise baseada em <i>Corpus</i>
<b>Trabalho 5</b>	Ítalo Alves Pinto de Assis	<b>Legendagem</b> para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor Eterno Amor
<b>Trabalho 6</b>	Patricia Araújo Vieira	A influência da segmentação e da velocidade na recepção de <b>legendas</b> para surdos e ensurdecidos (LSE).
<b>Trabalho 7</b>	Sílvia Malena Modesto Monteiro	<b>Legendagem</b> para surdos e ensurdecidos (LSE) e <b>legendagem</b> para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na <b>legendagem</b> da campanha política de 2010

**Fonte:** a autora (2021)

Essa categoria é considerada relevante devido ao fato de que ao se fazer uma pesquisa em repositórios digitais, as pessoas normalmente buscam apenas pelo título, sendo, portanto, de suma importância que os títulos dos trabalhos contemplem as informações basilares para que pesquisadores e leitores interessados no tema possam localizar os trabalhos com facilidade. Como não há legendagem apenas para surdos, dizer que se trata de legendas para surdos, no título, é uma questão importante a ser considerada em futuras pesquisas.

A categoria relacionada ao nível de trabalho é a segunda a ser destacada. Cinco dos sete trabalhos encontrados na área da legendagem são dissertações e dois são teses. Dessa forma, conclui-se que esse tipo de pesquisa é recente, pois as pesquisas, em nível de doutorado, ainda estão se desenvolvendo. Ainda que não tenham sido publicadas entre os anos de 2009 e 2011 e de 2018 e 2019, pesquisas foram publicadas sobre o tema entre os anos de 2012 e 2017. Sugere-se, portanto, que outra revisão integrativa seja realizada contemplando a década seguinte, a fim de se fazer um comparativo para verificar se houve um aumento das produções nessa temática e em quais níveis (mestrado ou doutorado). Ademais, no período estabelecido para a pesquisa, não houve produções sobre a janela de libras.

**Quadro 3 – Nível do trabalho**



<b>Trabalho 1</b>	Dissertação
<b>Trabalho 2</b>	Dissertação
<b>Trabalho 3</b>	Dissertação
<b>Trabalho 4</b>	Dissertação
<b>Trabalho 5</b>	Dissertação
<b>Trabalho 6</b>	Tese
<b>Trabalho 7</b>	Tese

**Fonte:** a autora (2021)

Em relação à terceira categoria, a qual engloba os anos de defesas das dissertações e teses, pode-se constatar que as pesquisas na área da legendagem iniciaram apenas no ano de 2012, dando continuidade até o ano de 2016, último ano em que se encontrou um trabalho na área da LSE dentro do período de 2009-2019 na UECE. Entre os anos 2018 e 2019 é possível que pesquisas estivessem em curso (em nível de doutorado), mas ainda não haviam sido publicadas, já que um doutorado dura em média 4 anos. Ou seja, não foi um período em que necessariamente as pesquisas pararam, mas as publicações sim, pois as pesquisas estavam em andamento.

**Quadro 4 - Ano dos trabalhos**

<b>Trabalho 1</b>	2012
<b>Trabalho 2</b>	2013
<b>Trabalho 3</b>	2014
<b>Trabalho 4</b>	2015
<b>Trabalho 5</b>	2016
<b>Trabalho 6</b>	2016
<b>Trabalho 7</b>	2016

Fonte: a autora (2021)

A quarta categoria apresenta qual parâmetro da legendagem foi averiguado nas pesquisas. Os dados apontam que seis dos sete trabalhos pesquisaram sobre “segmentação linguística”, um

investigou os efeitos sonoros, e as teses de Monteiro (2016) e Vieira (2016), investigaram tanto a “segmentação linguística” como a velocidade das legendas. Considera-se de suma importância a identificação desses parâmetros a fim de se compreender quais aspectos da legendagem estão sendo mais ou menos enfocados pelos pesquisadores, já que eles interferem na compreensão do sentido do produto audiovisual, é preciso entender a forma como o público surdo e ensurdecido recebe e compreende textos em língua portuguesa.

Sobre a importância dos efeitos sonoros, Nascimento (2013) argumenta que esse parâmetro de legendagem é considerado “por meio da fala, da música e dos ruídos que aparecem nas cenas.”. Em relação à segmentação linguística, Vieira (2016) explica que “os problemas de segmentação linguística na LSE interferem tanto no momento da leitura das legendas, quanto no conforto durante a recepção do documentário.”

**Quadro 5 - Parâmetro da legendagem**

<b>Trabalho 1</b>	Segmentação linguística
<b>Trabalho 2</b>	Efeitos sonoros contidos na produção audiovisual
<b>Trabalho 3</b>	Segmentação linguística
<b>Trabalho 4</b>	Segmentação linguística
<b>Trabalho 5</b>	Segmentação linguística
<b>Trabalho 6</b>	Segmentação linguística e a velocidade
<b>Trabalho 7</b>	Segmentação linguística e a velocidade da legenda

**Fonte:** a autora (2021)

Na quinta categoria, que é a metodologia, todos os trabalhos utilizaram uma metodologia descritiva. Cinco dos seis trabalhos são de natureza quali quantitativa. A primeira dissertação também é caracterizada como descritiva, mas não se identificou como quali quantitativa. Essa categoria é considerada importante porque oferece uma visão geral de como os dados das pesquisas na área de legendagem estão sendo tratados, sob qual abordagem epistemológica. Como se pode perceber, a abordagem qualitativa foi predominante. Sobre a importância dessa categoria, Metzger complementa que

[...] a metodologia de pesquisa é bem útil e fornece o fundamento necessário a partir do qual inúmeras atividades significativas podem surgir, tais como o ensino ou o estudo da história do campo; ou a partir do qual estudos empíricos podem ser contextualizados dentro da mesma linha de pesquisa [...] (METZGER, 2010, p. 13)

### Quadro 6 - Metodologia

<b>Trabalho 1</b>	Estudo descritivo baseado em <i>corpus</i>
<b>Trabalho 2</b>	Descritiva de natureza quali-quantitativa
<b>Trabalho 3</b>	Descritiva, baseada em corpus, de natureza quantiqualitativa
<b>Trabalho 4</b>	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>
<b>Trabalho 5</b>	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>
<b>Trabalho 6</b>	Exploratória e Descritiva
<b>Trabalho 7</b>	Descritiva e exploratória, com procedimentos experimentais, e com abordagem quanti-qualitativa.

**Fonte:** a autora (2021)

A sexta categoria elencada foi a do programa (*software*) empregado para realizar a coleta de dados. A maioria dos trabalhos utilizou o programa *WordSmith Tools*. Somente o trabalho de Vieira (2016) utilizou o “*Subtitle Workshop*”. A autora cita que “esse software possui ferramentas como marcação de tempo, número de caracteres por linhas e tempo de duração das legendas, que possibilitaram a relegendagem em sincronização com a fala” (VIEIRA, 2016, p. 62). Sobre o *software WordSmith Tools*, Assis, (2016) destaca que o programa:

[...] possui três ferramentas principais: *Wordlist*, *Concord* e *Keywords*, mas no trabalho apenas duas fazem-se necessárias: a *Wordlist*, para a obtenção do número de tokens (palavras corridas) que compõem o corpus a partir dos arquivos selecionados, e a *Concord*, para buscar o número de ocorrências dos nódulos que descrevem problemas de segmentação linguística e mostrar o contexto das ocorrências encontradas.

Essa categoria é considerada relevante para caso alguém deseje replicar esses estudos, e, assim, saber qual programa é utilizado com mais frequência (e em qual versão) a fim de fazer a análise dos textos das legendas.

### Quadro 7 - Programa

<b>Trabalho 1</b>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
<b>Trabalho 2</b>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
<b>Trabalho 3</b>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
<b>Trabalho 4</b>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
<b>Trabalho 5</b>	<i>Wordsmith Tools 5.0 e Subtitle Workshop 6.0B</i>
<b>Trabalho 6</b>	<i>Subtitle Workshop 2.51</i>
<b>Trabalho 7</b>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>

**Fonte:** a autora (2021)

A sétima e última categoria foi a dos resultados. Esta categoria identificou que a recepção por parte do público surdo e ensurdecido necessita, de fato, um cuidado especial na produção das legendas. Os parâmetros da legendagem que abrangem a segmentação linguística, a velocidade da fala e os efeitos sonoros contidos na produção audiovisual, devem estar bem definidos para oferecer uma boa compreensão do produto em questão. Os resultados das pesquisas apontam que é importante estar atento à quantidade de linhas que são inseridas nas legendas, uma vez que os trabalhos produzidos identificaram que, dependendo da velocidade, legendas com três linhas apresentam dificuldade de leitura por parte do público surdo. A fim de oferecer uma boa compreensão desse público, é pertinente levar em consideração que o texto deve obedecer ao parâmetro da velocidade, uma vez que se constatou que a velocidade de 180 palavras por minuto não é apropriada para a boa compreensão da mensagem. Conclui-se, assim, que é importante que os parâmetros analisados nessas pesquisas estejam combinados de forma satisfatória para entregar ao público legendas confortáveis e compreensíveis.

#### **Quadro 8 – Resultados**

<b>Trabalho 1</b>	Problemas de segmentação estão majoritariamente concentrados nos níveis dos sintagmas, principalmente no sintagma verbal, quando apresenta quebra da estrutura verbo + verbo têm relação com alguns parâmetros técnicos (nº de linhas e velocidade da legenda) e percebeu-se que esses problemas ocorrem em legendas de duas linhas e com velocidade alta (a partir de 16 caracteres por segundo).
<b>Trabalho 2</b>	As informações coletadas indicaram que os efeitos sonoros foram traduzidos sem preocupação com a significação fílmica. Isso aconteceu devido ao fato de que muitas legendas traduziram os efeitos sonoros aleatoriamente sem levar em consideração a sua relevância ou evolução dentro do filme.
<b>Trabalho 3</b>	A LSE é mais longa que a LO, uma vez que, além de conter mais informações como a identificação do falante e os efeitos sonoros, deve ter atenção em proporcionar um texto mais explicativo.
<b>Trabalho 4</b>	Foram identificadas 242 ocorrências de PROSEGL, o que representa um Índice de Frequência Simples (IFS) de 19,4%. Os problemas aconteceram com maior frequência nos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas de três linhas e com alta velocidade. Esses resultados mostram que há um número considerável de PROSEGL nas 8 LSEs, (19,4), <i>closed caption</i> e <i>pop-on</i> da telenovela <i>Cheias de Charme</i> .
<b>Trabalho 5</b>	Os principais problemas encontram-se no sintagma verbal (43,8%) e no sintagma nominal (32,8%). Outros problemas foram relacionados à velocidade alta (180ppm) e à 3 linhas, o que corrobora com pesquisas anteriores
<b>Trabalho 6</b>	Os resultados sugeriram que as legendas em condições mal segmentadas causaram incômodos aos participantes e maior custo no processamento da leitura da legenda. A condição rápida e bem segmentada demonstrou ser a mais confortável para os participantes, principalmente para os participantes surdos que tiveram melhor recepção nessa condição. Dessa forma, os resultados dos dois estudos sugeriram que os problemas de segmentação linguística na LSE influenciam tanto no processamento da leitura das legendas quanto no conforto durante a recepção do documentário.
<b>Trabalho 7</b>	Os resultados mostraram que tanto na condição LBS quanto na LMS os dados exploratórios e experimentais convergiram, nos dois grupos de participantes, confirmando as hipóteses 1 e 2. Na condição RBS, a hipótese 3 também foi totalmente confirmada, no caso dos ouvintes. Quanto aos surdos, somente os dados exploratórios a confirmaram. Na condição RMS, a hipótese 4 foi totalmente confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi confirmada pelos dados exploratórios. No que diz respeito à velocidade das legendas, os dados obtidos sugerem que ela não foi um entrave à recepção por parte dos dois grupos, visto que não houve aumento da duração das fixações na condição RBS, em relação às outras, dando indícios de que o processamento da leitura pode não ter sido dificultado.

**Fonte:** a autora 2021

Salienta-se que conforme mencionado anteriormente, no período determinado para a pesquisa, não houve publicações de produções em nível de mestrado e doutorado sobre a janela de libras na UECE. É importante registrar que possivelmente esses trabalhos poderiam estar em processo de produção, mas não finalizados à época.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente revisão integrativa da literatura acadêmica acerca da tradução audiovisual produzida no estado do Ceará evidencia, enquanto resultado primeiro, a importância de trabalhos dessa natureza a fim de melhor compreender como está sendo abordada a temática em questão, bem como a evolução dos estudos pertinentes ao longo dos anos. Revisões integrativas dentro da seara da tradução audiovisual, em especial no que tange à acessibilidade, são escassas, o que destaca a necessidade de fomento e realização de estudos com esse perfil, a fim de gerar significativa contribuição aos campos da LSE e da Janela de Libras e, em consequência, à própria sociedade.

As pesquisas analisadas no corpo deste trabalho destacam a importância de se observarem os parâmetros de segmentação linguística, de velocidade da fala e de efeitos sonoros no momento da confecção das legendas dentro de produções audiovisuais. Tal observância é imprescindível para oferecer um material de qualidade para o público surdo e ensurdecido.

Ademais, conforme evidenciado por um dos trabalhos investigados, percebeu-se que os efeitos sonoros são um importante parâmetro para a satisfatória compreensão da mensagem transmitida. Inclusive, esse é o escólio de Naves, Mauch, Alves e Araújo (2016), o qual ratifica a essencialidade desse recurso, que presta importante auxílio aos espectadores na melhor captação do conteúdo. Juiller (2006), por sua vez, destaca que os sons são responsáveis por criar significados para o produto audiovisual.

De um modo geral, os dados colhidos neste estudo ofertam maior destaque aos ET, engrandecendo-os e firmando-os enquanto área de estudo e pesquisa. Em paralelo, sustenta que a LSE, inserida na TAV, merece um olhar mais apurado e uma obediência mais rigorosa, além de novas investigações na área, pois, apesar de muitos pormenores já terem sido elencados em relação aos parâmetros de legendagem, percebeu-se que tais parâmetros ainda não são obedecidos de forma a proporcionar uma legenda confortável na totalidade dos produtos audiovisuais produzidos no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em uma década foram produzidas duas teses e cinco dissertações na área da TAV, mais especificamente em LSE, no estado do Ceará. O ponto de partida para impulsionar mais produções científicas na temática em questão foi a constatação da carência de revisões integrativas na referida área.

De um modo geral, os resultados indicam que a quantidade de linhas e a velocidade com que as legendas são produzidas são fatores que precisam ser levados em consideração. É importante destacar também que somente uma dissertação investigou mais minuciosamente sobre os efeitos sonoros inseridos na legenda. Conclui-se, portanto, que este parâmetro de legendagem demanda mais investigação, uma vez que a pesquisa que investigou esse tema identificou que as produções audiovisuais realizadas naquele período não levaram em consideração a importância de elementos sonoros na LSE para a compreensão do sentido completo do produto audiovisual.

Constata-se, por fim, a incipiente produção de dissertações e teses cearenses, no período investigado, na área da LSE e ainda nenhuma sobre a janela de Libras. Assim, este trabalho tem como propósito estimular a realização de mais produções nesta temática para tornar possível um aprofundamento do tema, proporcionando a construção de um estado da arte que engrandecerá os Estudos da Tradução.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera L. S.; MONTEIRO, Silvia. M. M; VIEIRA, Patrícia A. **Legendagem de campanhas políticas e de propagandas de anúncios publicitários televisivos brasileiros: uma pesquisa de recepção.** *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1236/1076> Acesso em 15 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=28&data=23/12/2005>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Lei no 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 abr. de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2010.436-2002?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.436-2002?OpenDocument) Acesso em: 20 set. 2020.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAUJO, Vera Lucia Santiago. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (tav).** Tradução em Revista, Rio de Janeiro, v. 2011, n. 11, p. 1-23, 28 dez. 2011. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.18884>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi> Acesso em: 21 set. 2021.

GABRIEL, Maria Helena Clarindo. **Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (lse) de “cheias de charme”:** uma análise baseada em corpus. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O-MARIA-HELENA-CLARINDO-GABRIEL-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

JULLIER, Laurent. Le son au cinéma. Paris : Cahiers cinéma, SCEREN (CNPD), 2006.

MONTEIRO, Silvia Malena Modesto. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes:** um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010. 2016. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE\\_SILVIA-MALENA-MODESTO-MONTEIRO.pdf](http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE_SILVIA-MALENA-MODESTO-MONTEIRO.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

NASCIMENTO, Anna Katarina Pessoa do. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em dvd. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Anakatarinapessoadonascimento.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

NASCIMENTO, Vinícius. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos de linguística aplicada**, v. 56, n. 2, p.461-492, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 set. 2021.

NASCIMENTO, Vinícius. Consumo da cultura audiovisual por surdos: perfil sociolinguístico e questões para planejamento de políticas linguísticas e de tradução. **Travessias Interativas – Políticas linguísticas das línguas de sinais**. ISSN 2236-7403. N 22, vol. 10, p.386-406, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15345/11587>. Acesso em: 11 jan 2022.

NAVES, Silvia. Bahiense.; ARAÚJO, Vera. Lucia. Santiago.; MAUCH, Carla.; ALVES, Soraia. Ferreira.; (orgs). **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016. p. 42-81. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/0000601e.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Sarah Maria de. **A Legendagem para Surdos e a Janela de Libras como Tradução Audiovisual**: uma revisão integrativa de teses e dissertações cearenses no período de 2009 a 2019. 2021. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223613/sarah.maria.de.oliveira-TCC.2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jan. 2022.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação para Língua de Sinais Brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Cap. 4. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues\\_\\_2013\\_\\_tese\\_poslin.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues__2013__tese_poslin.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 215 p. Tradução de Laura Teixeira Mota.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil**: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Cap. 7. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122677/325007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA, Daniel Aguiar e. **A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo**: um estudo baseado em corpus. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.



Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/DANIEL-AGUIAR-E-SILVA.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

TORRES, Elizabeth Fatima; MAZZONI, Alberto Angel. O direito de acesso à televisão nos meios televisivos: onde está a inclusão? *Inclusão Social*, Brasília, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/44/71>>.

VIEIRA, Maria. Izalete. Inacio.. Acessibilidade sem esforço para surdos: janela de libras ou legenda? Uma análise dos instrumentos de acessibilidade para surdos usados no filme “O Grão”. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua de Portuguesa, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua de Portuguesa. Florianópolis: Ronice Müller de Quadros: Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2012. v. III. Disponível em: [http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012\\_metodologias\\_traducao\\_vieira.pdf](http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_vieira.pdf) Acesso em 25 set 2021

VIEIRA, Patrícia Araújo. **A Influência da Segmentação e da Velocidade na Recepção de Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE)**. 2016. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Cap. 5. Disponível em: [http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE\\_PATR%C3%8DCIA-ARA%C3%9AJO-VIEIRA.pdf](http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE_PATR%C3%8DCIA-ARA%C3%9AJO-VIEIRA.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

### Informações sobre o Artigo

**Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:** não se aplica.

**Fontes de financiamento:** não se aplica.

**Apresentação anterior:** não se aplica.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não se aplica.

### Sarah Maria de Oliveira

Mestranda do Programa em Estudos da Tradução (POET) Especialista em Libras: Tradução, interpretação e ensino pelo Centro Universitário 7 de Setembro - 2017, Especialista em Assessoria de Comunicação pela Universidade de Fortaleza - 2013, Bacharel em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR – 2009. Atua como Tradutora e Intérprete de Libras em contexto educacional na Universidade de Fortaleza e no Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - Lead Dell.

**E-mail:** sarahmqueiroz09@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2017-1467>

### **Aline Nunes de Souza**

Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Ceará (2005), mestrado em Linguística Aplicada por essa mesma universidade (2008) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). É professora de Linguística e Linguística Aplicada no Curso de Graduação em Letras/Libras (Departamento de Libras) da Universidade Federal de Santa Catarina desde 2010. Atualmente é vice líder do Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudos Linguísticos da Libras" (CNPQ). Também faz parte do Projeto de Pesquisa "Documentação da Libras" e do Grupo de Pesquisa "Corpus de Libras" (CNPQ), atuando especificamente no subprojeto "Ensino de Libras como L2". Coordena o Projeto de Extensão "Ensino de Inglês Escrito para Surdos". Atua como intérprete e tradutora de Libras-Português e também na formação de tradutores e intérpretes desse par linguístico. Tem experiência como professora de português e inglês para surdos, além de trabalhar com formação de professores de surdos (português e inglês). Atua principalmente nos seguintes temas: educação de surdos, Libras, tradução e interpretação Libras-português-Libras, ensino de língua portuguesa e língua inglesa para surdos e desenvolvimento da escrita em L2/LE.

**E-mail:** [alinejacs@hotmail.com](mailto:alinejacs@hotmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2009-6137>

### **Patrícia Araújo Vieira**

É professora adjunta do curso Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET/UFC) e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL- UFC). Membro pesquisadora do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) e do Laboratório de Ciência Cognitivas e Psico-linguística (LCCP). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2016). Possui graduação em Letras (habilitação em Português) pela UFC (2001), mestrado em Linguística Aplicada pela UECE (2009) e especialização no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE (2004). Tem desenvolvido pesquisas na área de Linguística, com ênfase nos seguintes temas: Língua Brasileira de Sinais (Libras), leitura e escrita em português como segunda língua para os surdos, Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) a surdos e estudos em movimentação ocular.

**E-mail:** [pattivieira477@gmail.com](mailto:pattivieira477@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6611-720X>